

Educação Ambiental na Formação Superior em Contabilidade nas IES em Moçambique – Uma Análise dos Cursos de Graduação em Contabilidade na Província de Gaza

Eugénio David Nhavotso¹

Universidade Eduardo Mondlane –

Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, (UEM- ESNEC)

Resumo

O objectivo desta pesquisa é perceber o grau de comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação e preparação de seus estudantes em matérias ambientais nos cursos de graduação em contabilidade em Moçambique particularmente nas IES da Província de Gaza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental cujos dados recolhidos foram interpretados com recurso a técnica de análise de conteúdo. Foram analisadas as ementas que formam a estrutura curricular de diversos cursos de graduação em Contabilidade fornecidos pelas IES Públicas e privadas baseadas na província de Gaza. O estudo conclui na base de achados da pesquisa que as IES que formam futuros profissionais de contabilidade de modo global não estão comprometidas com a educação ambiental de seus estudantes. As IES que formam profissionais de contabilidade devem dotar seus estudantes de ferramentas que lhes permitem responder aos imperativos impostos pela dinâmica do mercado que envolvem sobretudo as empresas como principais atores no âmbito do desenvolvimento económico.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade, Contabilidade ambiental, Educação ambiental, Instituições de Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais e os imperativos da economia globalizada despertaram nos últimos anos uma consciência ecológica mundial sobre a necessidade assunção de uma postura responsável na interação com meio ambiente; Essa situação fez com as abordagens sobre o meio ambiente ganhassem importância e corpo no seio das várias plataformas de debates científicos, económicos, políticos entre outros (GOMES,

¹ Mestre em Contabilidade e Auditoria. Docente universitário da ESNEC.
Email: eugenionhavotso@gmail.com

BRASILEIRO, CAEIRO,2020; RUSCHEINSKY; GUERRA; FIGUEIREDO, 2015; ZAMORA-POLO; SÁNCHEZ-MARTÍN, 2019).

Foi nesse contexto que em décadas recentes surgiu uma crescente demanda com relação a abordagem e valorização de aspetos ambientais nas empresas, na sociedade assim como em todos os níveis de ensino em diversos países do mundo. Vários eventos internacionais ocorreram e foram produzidos documentos para induzir políticas públicas sobre a necessidade de desenvolver acções sobre a temática ambiental, com repercussões em muitos países. Essa abordagem continua sendo essencial na formação dos cidadãos e profissionais das diversas áreas do conhecimento (RUSCHEINSKY; GUERRA; FIGUEIREDO, 2015; WRIGHT, 2004; ZAMORA-POLO; SÁNCHEZ-MARTÍN, 2019; DIMAS, M. DE S.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S,2021.).

Varias IES e demais atores na sociedade são atualmente chamados a apresentarem propostas de soluções para o meio ambiente e a assumirem uma postura responsável na convivência com a natureza.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável e acções de gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente nas IES. Isso tem se revelado a partir da abordagem educacional, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimentos sobre gestão a ambiental e nos exemplos práticos incorporados na operação de seus programas educacionais (SANTOS e LUNARDI,2020).

Gomes at *all*(2020) sublinha que a universidade é considerada como o templo do saber e tem um papel importante na formação dos profissionais das mais variadas áreas. Logo, introduzir em seu seio valores e conceitos ambientais que possibilitem uma reflexão crítica e participativa dos discentes em relação às questões ambientais promoverá uma formação transformadora, já que a partir disso se vislumbra que os formandos ,conscientes de sua importância nesse processo, possam em sua atuação profissional interferir de maneira positiva na melhoria da qualidade do meio ambiente (MOREIRA, MELO, CARVALHO, GUERRA & MENEZES, 2020).

Em Moçambique existem cerca de 56 IES entre públicas e privadas das quais 42 ministram os cursos de licenciatura em contabilidade. Na província de Gaza existem apenas oito IES dentre as quais cinco ministram cursos de licenciatura em Contabilidade.

O ensino de contabilidade nas IES em Moçambique e no mundo não deve ignorar os problemas ambientais, uma vez que a contabilidade constitui elo existente entre as empresas e a comunidade mediante o reconhecimento, mensuração e divulgação dos

factos patrimoniais com impacto ambiental e vários factos ambientais com impactos no património empresariais.

Dada a relevância de que se reveste a matéria ambiental para humanidade e o papel educacional das IES na formação dos futuros profissionais de contabilidade no mundo de negócios, a pesquisa procurou perceber a partir da análise da curricular dos cursos de licenciatura em contabilidade oferecidos pelas IES na Província de Gaza o grau de compromisso dessas IES na preparação e formação de futuros profissionais para lidar com factos ambientais que envolvem empresas no mundo de negócios.

Dimas, M. *et al*, (2021) destacam a necessidade de incorporar novas práticas pedagógicas, às redes de ensino, que afetam a vida humana sendo por esse facto indispensável aperfeiçoar o currículo dos discentes de modo que estes possam levar o conhecimento adiante, agregando impacto positivo ao desenvolvimento.

Contudo, a realidade em Moçambique revela que existe no país uma escassez de estudos desenvolvidos sobre as abordagens ambientais no ensino de ciências sociais aplicadas como as empresariais ou económicas. Isso vale dizer que há falta de literatura sobre educação ambiental e contabilidade ambiental em Moçambique, num contexto em que, por um lado, vários estudos bibliométricos apontam que mundialmente o número de publicações sobre a temática ambiental em várias áreas do saber tendem a crescer e por outro lado, verifica-se nos últimos anos um aumento significativo investimentos na exploração de recursos naturais em Moçambique resultante das recentes descobertas minerais, energéticos entres outros, factos que impactam o meio ambiente e carecem do envolvimento vários profissionais das múltiplas áreas do saber incluindo os de contabilidade.

Esse panorama acima descrito, justifica a realização desta pesquisa no campo de formação em Ciências contábeis, uma vez que os futuros profissionais da área de contabilidade deverão lidar com questões ambientais que impactam no património das empresas. Essas questões demandam conhecimentos de Contabilidade ambiental, fazendo-se por esse facto necessário o contato do futuro profissional de contabilidade com conceitos e valores do meio ambiente durante o período formativo, de modo que possa evidenciar aspetos ambientais nos quais as empresas estão inseridas, produzindo informações indispensáveis a tomada de decisões.

A pesquisa contribuirá para várias reflexões sobre quadro temático dos currículos usados para formação do contabilista em Moçambique demandando assim que se

incorpore a Contabilidade Ambiental ou disciplinas afins na estrutura dos cursos de graduação em contabilidade. Para estudos futuros a serem realizados vislumbra-se uma réplica deste estudo a nível nacional aprofundando com pesquisa ação e uma análise da percepção dos profissionais de contabilidade sobre questões ambientais e seu tratamento contabilístico.

2. FUNDAMENTACAO TEORICA

2.1 Contabilidade Ambiental

A contabilidade ambiental é uma ciência de natureza económica que se preocupa fundamentalmente pela mensuração e reconhecimento de fatos ambientais que afetam o património das empresas. Ao longo dos anos a Contabilidade tem-se modificado e adaptado às mudanças ocorridas na sociedade. No seguimento desta linha de pensamento surgiu na década de 70 a Contabilidade Ambiental como resultado da preocupação das empresas em prestarem mais atenção aos problemas do meio ambiente. (GONÇALVES E HELIODORO, 2005, P.83).

A Contabilidade Ambiental passou a ter *status* de novo ramo da ciência contabilística em Fevereiro de 1998, com a finalização do Relatório financeiro e contabilístico sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (*United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting – ISAR*) (TINOCO e KRAEMER 2011, p. 15):

No âmbito da atuação das empresas no mundo de negócios muitas vezes o meio ambiente tem sido afetado em grande medida causando desequilíbrios ecológicos irreparáveis como consequências das actividades empresariais. Em um contexto de globalização, onde o mundo todo clama por consciencialização ambiental e desenvolvimento sustentável, a contabilidade tradicional é pressionada para que seja demonstrada a responsabilidade ambiental das organizações (YUSOFF *et al.*, 2014). E nesse âmbito que a educação ambiental na formação de profissionais mostra-se relevante.

A Contabilidade Ambiental tem como objectivo registar as transações das empresas que têm impacto no ambiente e os efeitos na posição económica e financeira das empresas que reportam tais transações (JUNIOR, 2000) (PAIVA,2006).

A Contabilidade Ambiental tem como objectivo direccionar o sistema de informações adotado pela Contabilidade Tradicional para a quantificação e evidenciação aos utilizadores da informação contabilística do impacto ambiental no património das organizações e da conduta da empresa em relação ao meio ambiente (PEREIRA, 2007).

A informação fornecida pela Contabilidade Ambiental apoia os Sistemas de Gestão Ambiental e as tomadas de decisões na procura de objectivos melhorados e de novas opções de investimento. A Contabilidade Ambiental, ao reconhecer e avaliar os custos ambientais, permite aos gestores identificar oportunidades para poupar custos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2001).

A preocupação ambiental deve ser encarada pelas empresas como uma oportunidade e não como uma ameaça, uma vez que aumenta a competitividade entre as mesmas.

2.3 Educação Ambiental

A educação ambiental(EA) surge como resposta para sensibilização da humanidade face aos problemas ambientais, para uma conduta responsável quanto à preservação e conservação do meio ambiente, frisando sua importância para a preservação dos recursos naturais.

Sorrentino(2005), enfatiza que

“a EA nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direccionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertença e coresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.”(SORRENTINO 2005), .

Em 1970 a *Internacional Union for the Conservation of Nature* definiu Educação Ambiental como “um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e apreciação das inter- relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico”.(DIAS, 2014)

A EA como qualquer outra disciplina trata da transmissão de conhecimento e informações para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais, resultando em mudanças de atitudes e dando motivação para a resolução de problemas e de prevenção dos mesmos (MELO, 2007). As instituições de ensino são responsáveis pela

promoção da Educação Ambiental integrada aos seus programas educacionais. De acordo com Ibrahim (2014), a EA não deve ser implantada como disciplina específica em currículos de ensino; isso só poderá ocorrer em cursos de pós-graduação, extensão e em áreas relacionadas à EA. (OLIVEIRA, RODRIGUES,2019)

O objectivo geral da EA é formar cidadãos capazes de identificar os problemas ambientais, que saibam soluçona-los e preveni-los, além de participar desses processos. Que preservem o património cultural e natural, que lutem por melhorias tanto para essa geração como para a futura (MELO, 2007).

2.3.1 Educação ambiental no Ensino Superior em Contabilidade

A Educação Superior tem como desígnios preparar os indivíduos para o exercício de uma profissão, impulsionar o exercício científico e, não menos importante, civilizar e preparar os indivíduos para a vida, desenvolvendo sua consciência político-social, para que exerçam a cidadania. (GONZALES,2014 *apud* ALENCAR, BARBOSA, 2018) A universidade, como instituição de investigação e centro de educação técnica e superior, tem função essencial na reconstrução de saberes e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. (MORALES, 2018)

A universidade, como espaço de construção, cultivo e socialização do conhecimento, deveria ter envolvimento com a problemática ambiental como o cerne de sua política institucional. (ALENCAR, BARBOSA, 2018)

O Ensino Superior pode se configurar como espaço privilegiado à implantação de políticas de conhecimento na constituição de nova consciência ambiental, dadas suas especialidades formativas que se assentam na inter-relação da tríade: ensino, pesquisa e extensão. No entanto, a universidade ainda não foi capaz de estimular reflexões coerentes em termos de organização de propostas curriculares comprometidas com a busca de constituição de um conhecimento causador de mudanças na racionalidade instrumental que ainda norteia e organiza as práticas didático-pedagógicas hegemônicas. (MARCOMIN,2010).

No processo educativo as universidades, como estabelecimentos pedagógicos ainda são o lugar mais adequado para trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, um

espaço apropriado para formar um indivíduo novo, crítico e criativo, com uma nova visão de mundo que supere o antropocentrismo, (ALENCAR, BARBOSA, 2018).

O ensino de contabilidade nos cursos de graduação deve levar em consideração que os futuros profissionais de contabilidade, nomeadamente contadores são responsáveis pelo fornecimento de informações econômicas e financeiras para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões de modo a minimizar os impactos ambientais. Vale dizer que o processo de formação dos futuros contadores deve contempla disciplinas e temáticas de natureza ambiental como a Contabilidade Ambiental, dada a relevância socioeconómica que, atualmente, ela representa.

A Contabilidade Ambiental, componente curricular dos cursos de Ciências Contábeis, trata das questões relativas à interação de empresas e meio ambiente. A epistemologia que vem conduzindo os saberes da literatura que orienta esta disciplina carrega uma forte vinculação com a riqueza acumulada pelos detentores dos meios de produção em exploração dos recursos naturais e da mão-de-obra humana. (ALENCAR, BARBOSA, 2018).

Entende-se que no processo de formação de profissionais de contabilidade ou a contabilidade ambiental assume várias dimensões quer como ferramenta para educação ambiental assim como disciplina voltada ao reconhecimento e mensuração de fatos ambientais com relevância no património empresarial.

2.3 Educação ambiental No Ensino Superior em Moçambique

O processo educacional em Moçambique encontra n Constituição da República de Moçambique alicerces de suas políticas adotadas pelo Estado visando promover a integração dos valores do ambiente nas políticas e programas educacionais, conferindo assim aos cidadãos o direito de viver num ambiente equilibrado, assim como o dever de o defender, privilegiando para o efeito, a correta gestão do ambiente e dos seus componentes e na criação de condições propícias à saúde e ao bem-estar das pessoas, ao desenvolvimento socioeconómico e cultural das comunidades e à preservação dos recursos naturais que as sustentam. (GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, S/D).

A Estratégia Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável de Moçambique preconiza a inclusão na educação formal e informal, a todos os níveis, de matéria de índole ambiental (CONSELHO DE MINISTROS, 2007);

A Estratégia e Plano de Ação para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique estabelece que as IES devem garantir a formação de técnicos qualificados, novos currículos e cursos para as áreas deficitárias em técnicos capazes de garantir uma resposta adequada ao desafio do desenvolvimento sustentável, investigação pura e aplicada (CONSELHO DE MINISTROS, 2003); A nível internacional a importância e relevância da EA é sustentada por várias Declarações ou Convenções resultantes de conferências e seminários, sendo de destacar (GUIMARÃES, 2005):

- A Declaração de Estocolmo saída da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada na Suécia, em 1972. Uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais.
- A Carta da Terra aprovada no Seminário Internacional sobre a EA (Belgrado, 1975) que estabelece as metas e os objectivos da EA.
- A Conferência Inter-governamental sobre a EA, organizada pela UNESCO em 1977, em Tbilisi, Geórgia. Nesta conferência foram traçados, de forma mais sistemática e com uma abrangência mundial, as directrizes, a conceptualização e os procedimentos para a EA.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Descrição da Pesquisa

A abordagem do problema da presente pesquisa afigura-se como estudo qualitativo. Simione(2020), Godoy (1995a) Souza e Santos(2020) explicam que na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Epistemologicamente isso vale dizer que a abordagem qualitativa é geralmente anti positivista e assim, norteadada pelo interpretativismo ou construtivismo, ‘paradigma’ em que todo conhecimento é relativo ao saber e ‘só’ pode ser entendido pelo ponto de vista individual de quem está diretamente envolvido. (GODOY 1995a; CRESWELL, 2010). A verdade trazida não é vislumbrada numérica ou estatisticamente, pois, o pesquisador participa, compreende e interpreta.

Quanto a caracterização da investigação segundo os procedimentos técnicos, ou seja, qual o tipo de delineamento adotado, a pesquisa alicerça-se em um método bibliográfico e documental (MICHEL, 2009). Bibliográfico enquanto interpreta e discute um tema com fundamento em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e artigos científicos; documental ao valer-se de fontes as quais ainda não auferiram organização, tratamento analítico e publicação específica, como no caso dos planos curriculares dos cursos de graduação em contabilidade das IES em Moçambique, analisadas, ponto relevante de tal tipologia fundamenta-se no fato da mesma constituir em fonte abundante e estável de dados, possuindo um custo baixo sem exigir que o pesquisador tenha aproximação com os sujeitos da pesquisa, o que proporciona maior imparcialidade (CHEMIN, 2015), (RAUPP & BEUREN 2012).

A análise de dados compreendeu a utilização da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2004) usada em pesquisas qualitativas, que segundo a autora esse tipo de análise é aplicável quando se pretende observar o conteúdo das informações obtidas como achados da pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A educação superior em Moçambique tem seus desafios cada vez mais evidentes na formação de futuros profissionais. O sistema de ensino superior em Moçambique compreende cerca de 56 IES, entre públicas e privadas, podendo ser universidades, institutos e escolas superiores e, institutos politécnicos. O ensino de contabilidade encontra-se presentes em todos departamentos de gestão ou de ciências económicas dessas IES.

Os cursos superiores de graduação em contabilidade no país são ministrados em 42 IES e assumem varias designações, como ilustra o quadro acima, a saber: curso de Licenciatura em Contabilidade, Licenciatura em Contabilidade e Finanças; Licenciatura em Contabilidade e Auditoria; Licenciatura em Contabilidade e Gestão; Licenciatura Contabilidade e Gestão; Licenciatura em Contabilidade Publica e Autárquica;

Com as atuais demandas por recursos naturais e sua crescentes exploração em Moçambique e África, o interesse pela preservação do meio ambiente deve caracterizar a consciência e compromisso de todos intervenientes no campo de negócios o que torna a Educação Ambiental muito importante na formação de profissionais que possam atuar de forma responsável e eficaz nessas questões, sendo as Instituições de Ensino superior (IES)

os principais responsáveis pela formação desses agentes sócio-económicos visando um desenvolvimento sustentável. Porém, da pesquisa feita constatou-se que as IES em Gaza que ministram cursos de graduação em contabilidade ainda estão aquém no que se refere à inserção da disciplina sobre matérias ambientais de contabilidade Ambiental ou nas grades das áreas pedagógicas

No entanto a realidade no ensino de contabilidade nas IES da província de Gaza deixa evidente a partir das estruturas curriculares dos respectivos cursos de licenciatura em contabilidade que a grande preocupação das IES centra na formação do futuro profissional de contabilidade dotando-o de conhecimentos e habilidades teóricas e práticas aplicáveis em ciências económicas e empresariais sem levar em conta os aspetos ambientais ou a ferramenta para mensuração e reconhecimentos de fenómenos ambientais com impacto no património empresarial ou acções empresarias que causam impactos ambientais.

Dos cinco planos curriculares dos cursos de graduação em contabilidade analisados nenhum possui na sua ementa alguma disciplina sobre materiais ambientais. Refira-se que dos planos temáticos compulsados e analisados nas estruturas curriculares dos cursos pesquisados era de se esperar que as matérias ambientais fossem tratadas ainda que de forma superficial na disciplina de Contabilidade Sectorial que existe na em quase todos os cursos superiores de contabilidade, porém o plano analítico dessa disciplina abarca múltiplas matérias como contabilidade bancária, contabilidade de seguros contabilidade industrial e de gestão com exceção de uma IES que inclui a contabilidade ambiental num dos capítulos da Contabilidade Sectorial. Porém, essas matérias ambientais, não tem merecido atenção nos conteúdos da disciplina, conforme se referiram os gestores académicos e professores de Contabilidade Setorial entrevistados.

A formação do profissional de contabilidade em Moçambique, vista num prisma de responsabilidade com relação ao meio ambiente, precisa de passar por profundas mudanças no que se refere a educação ambiental tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e um desenvolvimento sustentável.

A formação superior de profissionais de contabilidade deve produzir um cidadão com senso crítico e autónomo, participante da sociedade, com elevada consciência ecológica, que possa assegurar a sobrevivência da espécie humana e da vida em todas as suas formas. Portanto, o papel da IES é essencial, pois ela reflete e sintetiza atitudes e procedimentos relativos ao comportamento humano e a sociedade.

5. CONSIDERACOES FINAIS

A questão ambiental é hoje um dos maiores problemas que a humanidade esta enfrentado. Atualmente não é aceitável conceber a formação profissionais nas áreas de conhecimento sobretudo aqueles que lidam com as ciências empresariais e de negócios sem uma visão de desenvolvimento ecológico sustentável no âmbito das actividades empresariais.

No entanto nesta pesquisa houve contacto com os gestores académicos e professores que lecionam nos contabilidade e disciplinas afins e foram analisados os planos curriculares dos cursos de licenciatura em contabilidade ministrados em várias Instituições de Ensino Superior em Moçambique baseadas na Província de Gaza. Esses contatos visavam perceber o grau de compromisso em materiais ambientais que essas IES tem na formação de futuros profissionais de contabilidade para lidar contabilisticamente com factos patrimoniais de natureza ambiental e podemos constatar que quase todas ignoram à inserção da Educação Ambiental em seus currículos escolares. Na maioria dos casos, as IES graduam seus estudantes sem que lhe tenham provido de conhecimentos para lidar contabilisticamente com fatos patrimoniais que impactam o meio ambiente durante a atividade empresarial.

A questão é que a Educação Ambiental no ensino de contabilidade deve ser inserida no processo de formação dos futuros profissionais de contabilidade em Moçambique, sobretudo no atual contexto que caracteriza o país onde há vários e grandes investimentos voltados a exploração de recursos naturais, o que implica saber reconhecer e ou mensurar e divulgar contabilisticamente os gastos socioambientais.

A pesquisa constatou que a educação ambiental no ensino de contabilidade a nível das IES em Gaza não é dada a devida importância revelando isso haver menor compromisso das IES nessa parcela do país na formação e consciencialização dos futuros profissionais de contabilidade em materiais ambientais com relevância socioeconómica.

É um fato que devido a aceleração da degradação ambiental e social as IES serão forçadas a repensarem seus métodos pedagógicos e com certeza a educação ambiental terá um papel mais importante, não somente no contexto académico, mas na realidade das opções humanas. Nesse contexto os profissionais de contabilidade devem estar habilitados de conhecimentos técnicos, teóricos e práticos que lhes permitam reconhecer, mensurar e divulgar corretamente as matérias ambientais com relevância económica no património das empresas. Esse facto demanda particular atenção das IES que formam

futuros profissionais de contabilidade na província e no país para que a informação contabilística ambiental se reflita nas demonstrações financeiras das empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, L. D.; BARBOSA, M. F. N. Educação Ambiental no Ensino Superior: ditames da Política Nacional de Educação Ambiental. *REVISTA DIREITO AMBIENTAL E SOCIEDADE*, v.8, p.229 - 255, 2018. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/view/5259/3505> Acesso 01 de Abril de 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

CHEMIN, Beatris Francisca. *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação*. 3 ed. Lajeado/RS: Editora da Univates, 2015.

CONSELHO DE MINISTROS. *Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique*, Maputo. 2003.

CONSELHO DE MINISTROS. *Estratégia Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável de Moçambique*, Maputo 2007. Disponível http://www.legisambiente.gov.mz/index.php?option=com_docman&task=catview&gid=32. Acesso 23 de Abril de 2021.

CRESWELL, J. W. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. p. 98.

DIMAS, M. DE S.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S. O ensino da Educação Ambiental: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 16, n. 2, p. 501-512, 23 mar. 2021.

GODOY, A. S. A. Introdução à pesquisa qualitativa. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr,1995.

GOMES, L.A; BRASILEIRO,T.A; CAEIRO,S.S.F.da Silva. Educação ambiental e educação superior: uma revisão sistemática da literatura. *Braz. J. of Develop., Curitiba*, v. 6, n. 10, p. 75575-75592, oct. 2020. ISSN 2525-8761. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17852/14461>

GONÇALVES, Sidalina Santos. HELIODORO, Paula Alexandra, A Contabilidade Ambiental Como Um Novo Paradigma. *Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337*, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005. 86

GONZALES, C. E. F. A Educação Ambiental no Ensino Superior: contribuições da aprendizagem significativa. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 5, n. 3, jan./jun. 2014. Disponível em:

<http://www.grupouninter.com.br/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/264>

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE (s/d). Constituição da República . Disponível a 3 de Abril de 2009. Disponível em https://www.portaldogoverno.gov.mz/docs_gov/documento/constituicao.pdf.

GUIMARÃES, M. A dimensão Ambiental na Educação . (7ª ed.). São Paulo: Papirus Editora. 2005.

MELO, Gutemberg de Pádua. Noções Práticas de Educação Ambiental para Professores e outros Agentes Multiplicadores. Superintendência do IBAMA-PB. João Pessoa. 2007.

MARCOMIN, F. E. Discutindo a formação em Educação Ambiental na universidade: o debate e a reflexão continuam. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, set. 2010. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3402>

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, J. de A. P., MELO, A. Ítalo de S., CARVALHO, E. dos S., GUERRA, M. das G. G. V., & MENEZES Júnior, R. A.. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável na formação em Ciências Contábeis. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(3), (2020) 73-91. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9735>

OLIVEIRA, M. M. de; RODRIGUES, D.C.G. de A. Educação Ambiental na Modalidade EAD: Um Estudo Bibliométrico. *EaD em Foco*, V9, e823. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.823>

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (2001). Contabilidade da Gestão Ambiental - Procedimentos e Princípios. Departamento de Assuntos Económicos e Sociais. 2001. Disponível em: <http://www.un.org/esa/sustdev/publications/emaportuguese.pdf>.

PAIVA, Paulo Roberto. Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, A. C. Contabilidade Ambiental – A sua Revelação no Relato Financeiro. **Jornal de Contabilidade**, nº 367, Outubro , pp. 320-332. (2007). Disponível em http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf Acesso 01 de Abril de 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais**. São Paulo 3. ed.: atlas, 2012.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Um panorama da sustentabilidade nas instituições de Educação Superior no Brasil. In: GUERRA, A.F.S (Org. Ambientalização e sustentabilidades nas universidades: subsídios, reflexões e aprendizagens. Itajaí, SC: Ed. da UNIVALI, 2015.

SANTOS, C. S.; LUNARDI, G. L. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de iniciativas ambientais em universidades. **Rev. Bras. Gest. Amb. Sustent.** [online]. 2020, vol. 7, n. 16, p. 469-485. ISSN 2359-1412. DOI: [10.21438/rbgas\(2020\)071602](https://doi.org/10.21438/rbgas(2020)071602)

SIMIONE, Albino Alves. PESQUISA QUALITATIVA E ESTUDOS DE CASO: SIGNIFICADO E LINHAS PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO. **Revista Estudo & Debate**, [S.l.], v. 27, n. 4, dez. 2020. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2580>>. Acesso em: 10 abr. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i4a2020.2580>

SORRENTINO et all, Educação ambiental como política pública, 2005.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. p.11-15, p. 46, p. 89-101, p. 64-65, p. 153, p. 154 – 155, p.156, p. 158 – 159, P. 164.

YUSOFF, Haslinda; OTHMAN, Radiah; YATIM, Normahiran. Culture and accountants' perceptions of environmental reporting practice. *Business Strategy and the Environment*, Nova Jersey, v. 23, n.7, p. 433-446, 2014.

ZAMORA-POLO, F.; SÁNCHEZ-MARTÍN, J. Teaching for a Better World. Sustainability and Sustainable Development Goals in the Construction of a Change-Maker University. *Sustainability*, v. 11, n. 15, p. 4224, 5 ago. 2019.